



# Defesa de Espinho

Semanário Regional Nacionalista

Série V Ano XIX  
N.º 948  
**DOMINGO**  
14  
de 1950  
(Avençado)  
Visado pela C. de Censura  
Número avulso: 1\$00

REGIÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO  
TELÉFONOS — 51 (Cham.) e 387 (Residência do Director)  
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário  
**BENJAMIM DA COSTA DIAS**

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS  
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 14 — ESPINHO (Telef. 387)

FOR ESPINHO

## O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

II

Com o descobrimento do território que Pedro Alvares Cabral baptizou com o nome de Vera-Cruz e a sua incorporação na coroa de Portugal alargaram-se as fronteiras do Mundo e os domínios portugueses em mais de oito milhões de quilómetros quadrados de terras feracíssimas que mais tarde haviam de constituir os Estados Unidos do Brasil — padrão de glória imorredoura que é ao mesmo tempo a projecção de Portugal e o berço da civilização cristã na América.

Para se fazer ideia da revolução operada por esse acontecimento, quase seguido ao do descobrimento do caminho marítimo para a Índia, é preciso saber o que era o mundo de então e conhecer as lendas e surpestições que dominavam os europeus daquela época.

Até aos primeiros descobrimentos marítimos dos portugueses, os habitantes da Europa apenas conheciam, e isso ainda muito incompletamente, dois terços deste continente, o sudoeste da Ásia e o norte da África. Muito pouco se sabia do planeta além da parte da Europa conhecida e das terras mediterrâneas. A África para o Sul acabava pouco depois do Cabo Bojador e aqueles que admitiam a hipótese de haver terras mais para além, julgavam que elas eram inabitadas.

Para o extremo da zona habitável ficava sempre um mar desconhecido — um mar tenebroso, inavegável.

Entre os sábios daquela época havia controvérsias sobre a esfericidade da terra e a sua translação em torno do sol; e alguns repeliem até como absurdas as teorias de certos autores gregos e romanos, nesse sentido.

No célebre concílio de Salamanca cuja Universidade era a mais famosa da Europa depois da de Paris, naqueles recuados tempos, contestava-se a teoria da redondeza da Terra porque — afirmavam os sábios — não era de admitir a existência de antípodas.

Para negar essa hipótese baseavam-se os referidos sábios em trechos de Santo Agostinho, que afirmava: «Dizer que há terras habitadas da outra parte do Globo é o mesmo que dizer que há nações que não descendem de Adão, pois é impossível que passassem o oceano intermediário. Equivale a negar a Bíblia, a qual declara expressamente que todos os homens derivam de um só pai».

Lactânio, célebre teólogo daquele tempo, também afirmava: «Há absurdo maior do que acreditar que existem antípodas tendo os pés em opposição aos nossos, pessoas que andam com os tacões para o ar e a cabeça para baixo? Que haja lugares no mundo, em que tudo é às avessas, as árvores estendem para baixo os seus ramos, e chove e neva de baixo para cima?».

Tal era a filosofia que predominava naquela época e que os navegadores portugueses, instruídos na escola de Sagres, sob a sábia orientação do seu genial fundador, com os seus espantosos descobrimentos, foram a pouco e pouco destruindo.

Mas voltemos ao descobrimento do Brasil. E' fora de dúvida que Pedro Alvares Cabral não saíra de Lisboa com a sua poderosa esquadra — a mais poderosa que até então se tinha armado no Tejo — levava o propósito de tomar posse do Brasil.

A existência de terra para ocidente, no hemisfério Sul, era conhecida dos navegadores portugueses antes de Cabral ter tomado posse da ilha de Vera-Cruz, figurando no mapa de André Bianco, assim como já eram conhecidas dos nossos navegadores terras da América do Norte antes de Cristóvão Colombo ter chegado às Antilhas. E' de admitir, porém, que esses navegadores que primeiro avistaram essas terras tanto do Brasil como da América do Norte não pudessem desembarcar nelas por terem sido as suas fráguas embarcações impedidas por tempestades ou fortes ventos contrários para outras paragens.

Quando Vasco da Gama chegou à Índia e Pedro Alvares Cabral ao Brasil, já Portugal possuía muitas feitorias em toda a costa africana do ocidente e muitas empresas se achavam trafegando entre essas feitorias e os mercados do reino.

D. Manuel I, em face das notícias otimistas que Vasco da Gama trouxe das Índias, decidiu empreender a maior expansão política e económica no ultramar, sendo o seu sonho mais absorvente fundar o Império Português na Ásia, para o que se impunha, sobretudo, a organização definitiva do domínio militar como elemento de apoio para o comércio e para a influência portuguesa em todo o Oriente.

## AS OBRAS DE DEFESA DA PRAIA Continuam paralizadas

A Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos anunciou já o concurso para arrematação da empreitada geral do projecto de Conclusão da Obra Longitudinal Definitiva junto à Piscina e Obra Longitudinal Definitiva a Sul do Espinho III-C, facto que, em parte, era aguardado com ansiedade pelas entidades e pelos bairristas locais e que vem confirmar a disposição em que está o Ministério das Obras Públicas de levar até ao fim a obra grandiosa da defesa do litoral de Espinho.

E' caso para nos regozijarmos, sem dúvida, vendo o mais antigo problema de Espinho a caminho de completa solução.

Devemos confessar, todavia, que o regozijo de todos os espinhenses seria maior se não houvesse o justificado receio de ficarmos com parte da praia ainda desmantelada mais uma época balnear devido a ter-se incluído no concurso para adjudicação da empreitada a pequena obra que falta junto à Piscina Solário — o ponto mais turístico da nossa praia de banhos — a qual, atento o que já está feito, não levaria mais de dois meses a concluir-se, aproveitando-se as marés propícias, e não custaria mais de duas ou três centenas de contos, se continuassem por administração directa, como até aqui, na opinião de pessoas entendidas.

Ao noticiarmos no nosso número anterior o reançamento das obras da Esplanada naquele ponto, calculávamos, como toda a gente, que os trabalhos ali prosseguissem pelo menos até à completa regularização e pavimentação daquele pequeno trecho da Avenida marginal, estabelecendo-se a almejada ligação de toda a artéria desde o extremo norte da Piscina até ao limite da Rua 17,

ou seja até ao «Rink» de Patinagem onde as obras, quer de deteuer de embelezamento, se encasquinha bastante adiantadas. Infelizmente assim não aconteceu por ainda não haver ordem superior nesse sentido, tendo-se os trabalhos que deram origem à nossa aludida notícia limitado a pequenos arranjos na pavimentação preliminar na parte da referida artéria compreendida entre o extremo norte e o centro da Piscina-Solário Atlântico a qual deverá ser alcatroada.

Os aludidos trabalhos paralizaram, porém, completamente, ficando tudo quase no mesmo estado desordenado e sujo, maquinismos e materiais acumulados junto à Piscina e ao Parque das Crianças quando nesta altura aquele local e toda a praia já deviam estar limpos de forma que o visitante não ficasse mal impressionado com o seu aspecto.

Em face do que se passa, dirigimos a S.ª Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas um apelo para que ordene, sem demora, a separação da «Obra junto à Piscina», da empreitada da «obra a sul do Espinho III-C», e bem assim que ordene o imediato reançamento dos trabalhos pelo pessoal dos Serviços Marítimos até formal conclusão do pequeno trecho das obras em referência, pois, do contrário é de prever que tão cedo não tenhamos a parte norte da praia devidamente aranjada, o que será motivo de novos e sérios prejuízos para o comércio, para os proprietários locais e para todos quantos esperam pela época balnear para se refazerem um pouco dos sacrifícios feitos durante a maior parte do ano e que nos últimos anos tão prejudicados tem sido.

## O Orfeão de Espinho Exibir-se-á no dia 27 do corrente em Lamas da Feira num espectáculo patrocinado pela Comissão Melhoramentos daquela localidade.

É no dia 27 e não no dia 20 do corrente que o Orfeão de Espinho apresentará um grandioso programa no Cine-Teatro de Lamas, num espectáculo a favor da Comissão de Melhoramentos daquela localidade.

Por motivos imperiosos e alheios à vontade da Direcção do Orfeão, ficou sem efeito o projectado espectáculo de Ovar, a realizar no dia 27 do corrente, como oportunamente anunciou a «Defesa de Espinho».

## O Programa das festas do verão da nossa praia

Constatamos com estranheza e tristeza que ainda se não tenha delineado um programa de festas para o verão, que se aproxima a passos agigantados, e feito uma propaganda prática e inteligente da nossa praia. A deixar isso para a última hora, corre-se o risco de tudo

## O desassoreamento da Praia

Não obstante a falta de areia que há anos se vêm notando nalguns pontos da praia, continua a permitir-se que se carreguem diariamente ao norte da mesma, milhares de metros cúbicos de areia para indústrias particulares, indiferentes aos protestos de muitas pessoas e às reclamações de que a Imprensa por vezes se tem feito eco desde há bastantes anos a esta parte.

Não haverá ninguém que ponha termo a este autêntico crime que de longa data se vem cometendo contra a segurança de Espinho?

Para o caso chamamos mais uma vez a atenção das autoridades e dos organismos representativos de Espinho para que diligenciem junto de quem de direito no sentido de se sustar tão grave atentado.

## LEDE, PROPAGAI E ASSINAIS O NOSSO JORNAL

fezer-se atabalhoadamente, com efeitos contraproducentes.

E quem, no fim de contas, é a pobre vítima é sem dúvida a nossa praia, já tão martirizada pelas últimas investidas do mar. Atalhar enquanto é tempo...

## O IMPÉRIO PORTUGUÊS

*Palestra realizada a bordo da Fragata «Nuno Tristão» pelo guarda-marinha sr. Pinto Amaral.*

(Continuação do número anterior)

Temos espalhados pelo mundo-cruzeiros que o tempo vai pouco a pouco comendo, pedras velhinhas, muralhas carcomidas aonde cada recanto nos conta uma história de valentia, um feito extraordinário da coragem luzitana. São esses lugares, verdadeiros sacrários e que nós portugueses religiosamente guardamos com desvelado carinho tantas vezes à custa de grossas quantias.

E como exemplo do que afirmo não temos melhor que o forte de S. João Baptista de Ajudá. Mantemos a fortaleza — sabe-se lá, à custa de quantos sacrifícios, sacrifícios do erário público e de quem por lá moureja ao serviço da Pátria. Nada há dentro daqueles muros que faça ferir o respeito pelo passado, pela tradição, pelo legado dos nossos maiores.

Ainda há poucos dias um velho e experimentado missionário, bispo de Adrienni que há 52 anos vive em Onidah tendo por isso acompanhado como nenhum português a nossa presença naquele rincão do Dahomey disse, referindo-se ao facto de S. João Baptista de Ajudá continuar a ser Portugal.

«Os portugueses são as únicas pessoas no mundo capazes deste milagre».

O valor do nosso Império em incessante incremento, exerce já acção indelével nas balanças económica, política e religiosa do mundo.

O Padroado do Oriente em Goa, os bispados de Macau, Lourenço Marques, Nampula, Beira, Luanda, etc. são o melhor testemunho do alto reconhecimento da igreja romana prestado ao nosso esforço evangelizador.

Em Macau está instalado o quartel general das missões francesas da China e este bocado de Portugal perdido nos confins do mundo é ainda hoje o baluarte cristão daquelas paragens. Para nós lusitanos, cientes da nossa consciência ocidental é este facto a realidade viva do nosso último reduto ético no Extremo Oriente.

Se hoje existem na Índia 7 milhões de cristãos entre os quais 3 milhões de católicos, isto deve-se à primitiva firmeza e invulnerabilidade da Igreja Católica de Diu, Damão e principalmente de Goa, a Roma do Oriente.

No conflituoso e desafiado concerto das nações, o Império Português pesa duro quando se querem considerar os valores da ética ocidental não só no Oriente como em África.

Os portugueses nunca fizeram discriminação racial e cada parte do nosso Império usufrui do mesmo estatuto político que o continente.

Não temos vantagem material em conservarmos os nossos territórios no Oriente. No plano económico essas possessões são mais um tropeço que um trunfo. Não abdicamos delas contudo, porque fazem parte integrante da nação portuguesa. Esses povos são tão portugueses como nós e nunca lhes recusamos qualquer dos direitos de que desfrutamos.

Mas se Macau, Timor e os estados portugueses da Índia são tropeços sob o ponto de vista económico já o mesmo não podemos dizer das nossas possessões africanas. Estas são antes poderosas, ricas e mil vezes invejados trunfos cuja capacidade de produção, aumentando dia a dia é factor notável no equilíbrio da balança económica nacional.

Quem pode pôr em dúvida o elevado grau de desenvolvimento da cultura e conseqüentemente o enorme índice de exportações do algodão, cizal, milho, café e açúcar das Áfricas Oriental e Occidental portuguesas?!

A instalação de refinadoras para a obtenção de óleos vegetais prossegue activamente sempre acarinhada sob o incitamento das entidades do Governo.

O solo é riquíssimo e têm sido coroadas de excepcional êxito as tentativas para o estabelecimento de companhias mineiras. Assim está em pleno desenvolvimento a extracção de minérios de ouro, prata, ferro, cobre e até de petróleo.

As minas de diamantes de Angola forçando a entrada no País de grossas divisas estrangeiras e porque delas resulta uma elevada receita dos impostos de exportação são um tesouro insuperável.

O porto de Lourenço Marques, o melhor, e o melhor aprehecado da África Oriental é de transcendente importância, para a economia da União da África do Sul e o caminho de ferro de Lourenço Marques que liga esta capital com Pretória estabelece o caminho mais prático e barato que a rica região do Transval pode utilizar para as suas exportações e importações.

(Continua no próximo número)

## CIRCULO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do Sr. Conde dos Arcos realizou-se a habitual reunião mensal do Circulo de Estudos Históricos de Olivença.

Foi conferente do dia o illustre officel, capitão Sr. José Pereira Brandão de Mello, que foi apresentado pelo Olivençense sr. Ventura Abrantes.

O orador, esoutado com interesse, evocou a história de Olivença, apoloda num obra publicada em 1642 por um cego de Elvas, que foi testemunha coeva e local, traçando vários submissos de Olivença — título do seu trabalho —, cheios de acções guerreiras e nobres figuras como as de Maria de Olivença, João Domingues Gasto (o

Mata Castelhan), Cristóvão de Carvalho, Domingos da Ponte, etc.

No final, o sr. capitão José Brandão de Mello deu um quadro sintético de Olivença desde 1297 até 7 de Maio de 1817 — data em que o Acto Final do Congresso de Viana devolveu a Portugal a sua terra de Olivença, terminando por uma justificação e prova dos nossos direitos, traçada em ferrenhos termos de patriotismo sereno mas convicto e consciente desses direitos e da nossa razão nacional.

## Defesa de Espinho

Vende-se no Quiosque Reis, nas tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Benjamim Dias





**COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**  
**PARA MENINAS**  
 Internas, Semi-internas e externas  
 AVENIDA 24 — TELEFONE 303 — **ESPINHO**

**Colégio de S. Luís**  
 Apartado 8 — Telefone 60 Praia de Espinho  
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.  
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**PADARIA FERRBIRA**  
**Manuel Nunes da Silva & C.º**  
 Pão de todas as qualidades, fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos.  
 Especialidade em pão com fermento natural!  
 Todos os dias as delícias «Vienas d'Austria».  
 Sede: Rua 19, N.º 94 — Filial Rua 69, N.º 691 — ESPINHO

**PADARIA CENTRAL** Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.  
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico emmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.  
 Angulo das ruas 14 e 23

**PADARIA MECANICA**  
**PEROLA DE ESPINHO**  
 de FARIA & IRMÃO  
 Especialidade em pão sem fermento artificial, Pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos processos. A Higiene é a Jivina da Padaria. «FERROLA» — Entrada livre. Rua 16 — 281  
 Telefone 84 — Espinho.

**Padaria e Confeitaria MODERNA**  
 (A casa mais elegante de Espinho neste género)  
**MATOS & IRMÃO**  
 939, Rua 18, 937 — ESPINHO  
 Especial fabrico de pão de todas as qualidades, farinha de mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos, Doces e biscoitos para chá  
 ACEIO E HIGIENE Distribuição ao domicilio  
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

**Padaria Primorosa**  
 DE **AFONSO FERREIRA GAIO**  
 Pão de trigo e de milho — Especialidade em fabrico de pão de milho  
**ESMERO E ASSHIO**  
 Rua 14, 883 — Espinho

**Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais**  
**MARIO FORTUNA GOUTO**  
 depósito de **Açúcar, Tencinho e Gorduras**  
 Telefone, 305 — Espinho  
 Rua 9 n.º 433 a 447  
 ESPINHO

**Pinho & Ferreira, L.ª**  
 ARMAZEM DE MERCEARIA  
 Azeites, Tencinhos, Farinhas e Cereais  
 Rua 18, 969 B. 34, 441 a 474  
 Telefone 53 Caixa Postal 21  
 = ESPINHO =

**CASA DAS UTILIDADES**  
**A. ROCHA**  
 Rua 14 n.º 647 — ESPINHO  
 Os mais variados artigos de utilidade doméstica  
 Louças de alumínio e de porcelana, serviços em vidro — faqueiros — banheiras e todo o material sanitário — Fogões e caloríferos OLIVA — Carros para crianças, Estatuetas, Cofres, Tornos de banca, Ventoinhas para forja, Bombas manuais, Ferros de engomar, etc. — Agente dos Stores Mateus  
 Agente da Fábrica Portugal, de Lisboa  
 Expedições para todo o País

**CADINHA & COUTO**  
 Merceria, Cereais, Azeites  
 ARMAZENISTAS  
 Armazens e escritório:  
 Angulo das Ruas 19 e 23  
 TELEF. 52  
 ESPINHO

**Armazem de Merceria**  
**BERNARDO FRANCISCO SERRALVA**  
 Mercerias, Farinhas, Cereais e Gorduras  
 Rua 14 N.º 899  
 Telefone 43 Apartado 8  
 — ESPINHO —

**ALBERTO DE PINHO FAUSTINO**  
 = Armazenista de Mercerias, Cereais e Gorduras =  
 AGENTE EM ESPINHO DA COMPANHIA PRODUTORA — DE MALTE E CERVEJA PORTUGALIA —  
 Cerveja Sagres e Preta Munich  
 = Laranjada Portugalia =  
 Rua 16 N.º 435-437 — ESPINHO

**Senhoras**  
 Os cabeleiros de Senhoras TEIXEIRA & SPOSA — proprietários do Salão Idial, da Rua S.ta Catarina — Porto — participam a V. Ex.as que prestam os serviços do seu «mettler» com os preços reduzidos. — «Permanentes» desde 25\$00.  
 Tratamento de unhas e sobrancelhas.  
 Rua 23, n.º 720 — Largo da Feira

**José Tavares d'Oliveira**  
 CASA FUNDADA EM 1910  
**VINHOS DE PASTO**  
 Telefone n.º 68  
 Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

**M. P. MOREIRA**  
 Telefone, 31 — ESPINHO  
**FABRICA DE GUARDA-SOIS**  
 Gabardines e Sobretudo Camuflé  
**GRANDE MARCA**  
 Calçado, de todas as qualidades  
 Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc.  
**GRANDE SORTIDO**

**PENSAO IDEAL**  
 Completamente remodelada — quarto de banho com água quente e fria.  
 Esplendida CAVE, uma das maiores do País — com todas as comodidades.  
 Especialidade em mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.  
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro).

**METALÚRGICA DE ESPINHO**  
**Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª**  
 Rua 18 Orlas: R. 57 — Telef. 44  
 ESPINHO  
 Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Forragem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e rectificação. Agentes de Oleos e Gasolina da «Atlantic» e «Shell», e pneus e câmaras de ar «Fisk» cromagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

**Serração a vapor da Ponte de Anta**  
**Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª**  
 Molhos, torros aparelhados, madeiras para construção civil e calçolaria.  
 TELEFONE, 67 — E  
 — ESPINHO —

**CASA PADRÃO**  
 Rua 16 n.º 681 — Telefone 368  
 Materiais de construção civil — artigos sanitários utensílios de cozinha — fogões a carvão e a lenha e FOGÕES ELÉCTRICOS  
 Artigos para picheiro (bombas, torneiras, etc.)  
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA

**LUSALITE**  
 O fibrocimento de comprovada qualidade  
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos do alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, de pósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc  
**PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS**  
 Consulte o Depositário: — A. TRINDADE, Sucr.  
 Armazens de FERRO, AÇO e CARVÃO DE FORJA  
 Agente das Tintas Americanas CONKLIN — S.ta-RITE  
 CAIXA POSTAL 4 — 880 Avenida 8, 886 — ESPINHO — TELF. 39

**Hércules**  
 Fabrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
**Afonso Henriques**  
 Apartado 40 — End. Telegráfico — Hércules  
 Telefone 344 ESPINHO

**Louçaria Guerreiro**  
 — (FERREIRA & COUTO) —  
 ARTIGOS DE NOVIDADE  
 Porcelanas, Faianças, Vidros, Cristais, Biblots, Garrações, Estatuaria artística, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferros de engomar, Candelieiros eléctricos.  
 Rua 19 n.º 365 Telefones 365  
 (Pagado ao edificio do antigo Teatro Alliança)  
 ESPINHO

**LUSO-CELULOIDE**  
 DE **Henriques & Irmão, L.ª**  
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos  
 Telefone 70 Apartado 22  
 ESPINHO  
 Bijuterias, Travesas, Travesões, Ganchos, Pentas, Canteiros, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passas, Bolsas, Bonecos, máquinas para barbear, etc.

**Casa Oriental**  
 Alfaiataria e Camisaria DE **DEVEZAS & C.ª LIMITADA**  
 B. 18, 664 — ESPINHO  
 Variado sortido em fazendas, chapéus, calçado, artigos para senhora, etc.

**CAFF MODERNO**  
 Rua 19 e Largo da Graciosa — O ponto mais central de Espinho  
 Confortável sala de chá. O leite de café servido à chávina e vendido a peso, rivaliza com os melhores.  
 Pequenos almoços primorosamente servidos.  
 Secção de Tabacos nacionais e estrangeiros.

**Fábrica Progresso**  
**MANUEL F. DA SILVA & C.ª L.ª**  
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição Serralheria e Niquelagem. Execução perfeita e garantida.  
 TELEF. 27 — ESPINHO

**AO «Pont Chic»**  
 Angulo das Ruas 8 e 19  
**Casa Tavares**  
 Rua 62 — Passado Alegre  
 DE — Filia Perreira Tavares  
 Pastelaria e merceria fina fambre, presunto, pão e queijo das melhores procedências  
 Bebidas finas e diversas especialidades.

**Manuel Augusto de Castro**  
 Confeitaria e lulas Especialidade em bolo de arroz  
 Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho», pão de 1.º e 2.º qualidade e Bolo de S. Bernardo.  
 DEPÓSITO: RUA 19 — N.º 198

**VINHOS DE PASTO**  
**UVA**  
 PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287  
 REGUA Rua dos Camões, 142 Telef. 190  
**ESPINHO**  
 Avenida 24, n.º 425  
**UNIAO VINICOLA ABASTECEDOR LIMITADA**

**JULIA**  
 Confeitaria, Merceria Fina e Frutas  
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos — Paupério — Chocolates — Águas Minerais — Fogaças e Especialidades Regionais  
 = Fabrico e Venda de Gelo =  
 — Júlia Barbosa Lourenço —  
 Rua 19, 264 — Telef. 404 — ESPINHO  
**ALBERTO TEIXEIRA**  
 Proprietário da PETISQUEIRA  
 Recomenda aos seus amigos e ao público em geral os melhores petiscos da sua Casa, confeccionados com verdadeiro esmero  
 = e assado =  
 Largo da Feira — Rua 23 n.º 720

**Oficina Mecânica de Mármore**  
 DE **ADRIANO PEREIRA LOPES**  
 (Casa fundada em 1898)  
**ESCUPTURAS**  
 Execução de todos os trabalhos — em mármore —  
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

Confie os seus trabalhos tipográficos à  
**TIPOGRAFIA ESPINHENSE**  
 INSTALADA NUM AMPLO EDIFÍCIO DO ANGULO DA RUAS 14 E 33  
**PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA**

**RADIOS PHILIPS**  
 = Uma marca que se impõe =  
**DIAS & IRMAO, L.ª**  
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho  
 VENDAS A PRONTO E A PRESTACÃO